



Supervisão clínica em enfermagem – estratégia para o conhecimento e qualidade dos cuidados

António Luís Rodrigues Faria de Carvalho¹

As exigências colocadas aos profissionais de saúde, principalmente aos enfermeiros, são diversificadas e de elevada complexidade. Vivemos com as alterações dos estilos de vida, o aumento de doenças crónicas e um nível etário cada vez mais avançado, suscitando a necessidade de rentabilização de recursos e de garantir cuidados de excelência. Estes fatores, entre muitos outros, obrigam os profissionais de saúde a pensarem a sua prática e desenvolverem estratégias que assegurem o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

A crescente complexidade dos problemas em saúde evidenciou o interesse em compreender as implicações dos conceitos de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade nos cuidados, resultando na necessidade de assegurar estratégias de desenvolvimento do conhecimento e da disciplina de enfermagem.

Cada vez mais, se valoriza a importância da qualidade nos cuidados e o reconhecimento que os profissionais da saúde necessitam de apoio contínuo para manterem e melhorarem a sua prática. Neste contexto, a supervisão clínica em enfermagem tem sido vista como um mecanismo de suporte da prática dos enfermeiros, da segurança e qualidade assistencial, constituindo-se como uma garantia para todos os cidadãos que recorrem aos serviços de saúde.

A operacionalização de um modelo de supervisão clínica em Enfermagem, sustentado no contexto onde vai se desenvolver e, por conseguinte, nas necessidades dos enfermeiros, é uma forma efetiva de desenvolver a prática profissional e o conhecimento, permitindo que os enfermeiros aprendam uns com os outros, apoiem-se mutuamente, reconheçam e sejam reconhecidos pelos outros, bem como moderem a preocupação e a ansiedade relativas às funções que exercem. Simultaneamente, a existência de um modelo de supervisão clínica em enfermagem influencia de uma forma positiva o processo de aprendizagem dos estudantes de enfermagem, promovendo e implementando o processo de tomada de decisão.

Embora a literatura aponte para a existência de vários modelos que podem sustentar a implementação da supervisão clínica em enfermagem, defende-se a importância de desenvolver um modelo que seja contextualizado. Neste modelo, o processo de implementação da supervisão clínica em enfermagem deverá ser formalizado junto de toda a estrutura do serviço e da instituição, assegurando a participação e envolvimento de todos. Os trabalhos deverão ser iniciados com a identificação das necessidades dos enfermeiros e a formação sobre os conceitos, objetivos e estratégias a seguir. Depois de definir o modelo de supervisão clínica em enfermagem a implementar, é relevante selecionar os supervisores, constituir as equipas de supervisão e organizar a agenda das reuniões periódicas. O trabalho a ser realizado deve dar resposta às necessidades manifestadas pelas equipas de supervisão, desenvolvendo estratégias individuais ou coletivas, diretas ou indiretas, para o desenvolvimento pessoal e profissional dos enfermeiros.

Considerando que é prioritário criar sistemas de garantia da qualidade em saúde que integrem a supervisão clínica em enfermagem e que é relevante produzir evidência científica que demonstre a relação entre a supervisão clínica e a segurança e qualidade dos cuidados, é fundamental que sejam desenvolvidos projetos de investigação associados à sua implementação.

Este ambiente de investigação-ação, em que se desenvolve o conhecimento em enfermagem e se assegura uma prática de elevada qualidade, é uma aposta que importa disseminar, contribuindo para uma enfermagem mais significativa para as pessoas.

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto. Editor de Seção da Rev Rene. Porto, Portugal.